

As Relações Internacionais no Brasil sob a lente dos periódicos nacionais: uma análise da produção científica da Revista Brasileira de Política Internacional e da Revista Contexto Internacional (2005-2015).

Bolsistas: Josué Kuhn Völz (PBIP/UFPel); Yndira Coelho Soares (Procad/Capes).

Orientadora: Luciana Ballestrin.

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

AUTORES MAIS CITADOS

Autor	Nacionalidade/Estudos	Escola de Pensamento
1º KEOHANE, Robert O.	EUA	Institucionalismo Neoliberal
2º BUZAN, Barry	UK	Escola de Copenhague
3º KANT, Immanuel	Alemanha	Idealismo
4º WALTZ, Kenneth N.	EUA	Neorealismo
5º BULL, Hedley	Austrália/ UK	Escola Inglesa
6º WENDT, Alexander	Alemanha/ EUA	Construtivista
7º WALKER, Rob B.J.	EUA	Pós-modernismo
8º FOUCAULT, Michel	França	Pós-estruturalismo
9º MEARSHEIMER, John J.	EUA	Realismo Ofensivo
10º WIGHT, Martin	UK	Escola Inglesa

A tabela acima é resultado de uma análise dos artigos classificados como Teoria das Relações Internacionais (8%), realizada através de um levantamento dos autores mais citados. Consta-se a predominância de autores estadunidenses, sendo o reflexo de uma disciplina marcada pela presença hegemônica dos Estados Unidos, como apontado por Tickner (2013). Há, portanto, uma assimilação da versão norte-americana dentro do Brasil.

Além disso, é perceptível a detenção do domínio de produção de teoria por parte de autores homens que integram trabalhos nas grandes universidades do norte-global.

* Nos artigos onde autor se auto-referenciava mais de uma vez, foi considerada apenas uma única citação.

INTRODUÇÃO

Com intuito de analisar as dinâmicas da produção acadêmica que se desenvolve no Brasil na área das Relações Internacionais (RIs) sob a perspectiva teórica e epistemológica da geopolítica do conhecimento, observamos três indicadores para a análise de artigos brasileiros: **área temática**, **divisão regional** do ponto de vista socioeconômico e político e **gênero dos autores**. A pesquisa possui caráter exploratório e descritivo, sendo o recorte analítico limitado aos dois periódicos mais conceituados do campo, A1 e A2, segundo classificação Qualis Capes.

RESULTADOS

Foram identificados resultados relevantes quanto à disparidade de gênero nas autorias, prevalecendo, majoritariamente, o masculino. Além do gênero dos autores, delimitou-se – a partir da avaliação do título, resumo e palavras-chave – a área examinada nos artigos. O tema mais abordado foi a Análise e História da Política Externa Brasileira, constituindo 18% do total, versando este campo sobre a História da Política Externa brasileira bem como as suas relações. Segundo Herz (2002), o aumento da produção sobre a área se deu pelo fato de o Brasil, a partir dos anos 1990, ganhar, e buscar, relevância no cenário internacional.

O segundo campo mais estudado nos artigos é o de Integração Regional. Observa-se que as análises sobre os processos de integração são datadas desde os anos 1960 (Ibid.), demonstrando, portanto, uma continuidade em certo sentido.

Tanto a Segurança Internacional quanto o tema composto pelas Novas Agendas ganharam força no Brasil nos anos 1990 (Ibid.). Os subtemas que integram as Novas Agendas compõem, em sua maioria, tópicos sobre o meio ambiente – especialmente no que tange a região amazônica. Isto é consequência do crescente fortalecimento dos regimes internacionais de proteção do meio ambiente e da importância do Brasil no debate sobre assunto.

Além das categorias citadas acima, vale salientar a presença de temas significativos como Teoria das Relações Internacionais (8%), Instituições e Organizações Internacionais (7%), Política Externa (6%), e Relações Bilaterais (4%). Ademais, aponta-se a presença de apenas um (1) artigo sobre Ensino e Pesquisa em Relações Internacionais, apesar do crescimento da área.

REFERÊNCIAS

ALATAS, Farid. *Academic Dependency and the Global Division of Labour in the Social Sciences*. Current Sociology. 2003, vol.51, nº6, pp.599-613

Contexto Internacional on-line. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0102-8529&lng=en&nrm=iso> ISSN 1982-0240

DIRLIK, Arif. *Global South: Predicament and Promise In The Global South*, Volume 1, Numbers 1 & amp; 2, 2007, pp. 12-23.

HERZ, Mônica. *O Crescimento da área de relações internacionais no Brasil: o diálogo entre a história, a ciência política e os novos paradigmas de interpretação (dos anos 90 aos nossos dias)*. Rev. bras. polit. int. [online]. 2005, vol.48, n.2, pp.169-184. ISSN 1983-3121

LESSA, Antônio Carlos. *Instituições, atores e dinâmicas do ensino e da pesquisa em Relações Internacionais no Brasil: o diálogo entre a história, a ciência política e os novos paradigmas de interpretação (dos anos 90 aos nossos dias)*. Rev. bras. polit. int. [online]. 2005, vol.48, n.2, pp.169-184. ISSN 1983-3121

Revista Brasileira de Política Internacional on-line. Scielo. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0034-7329&lng=en&nrm=iso> ISSN 1983-3121

SANTOS, Boaventura de Sousa e MENESES, Maria Paula (orgs.). *Epistemologias do Sul*. Porto: Edições Afrontamento, 2009

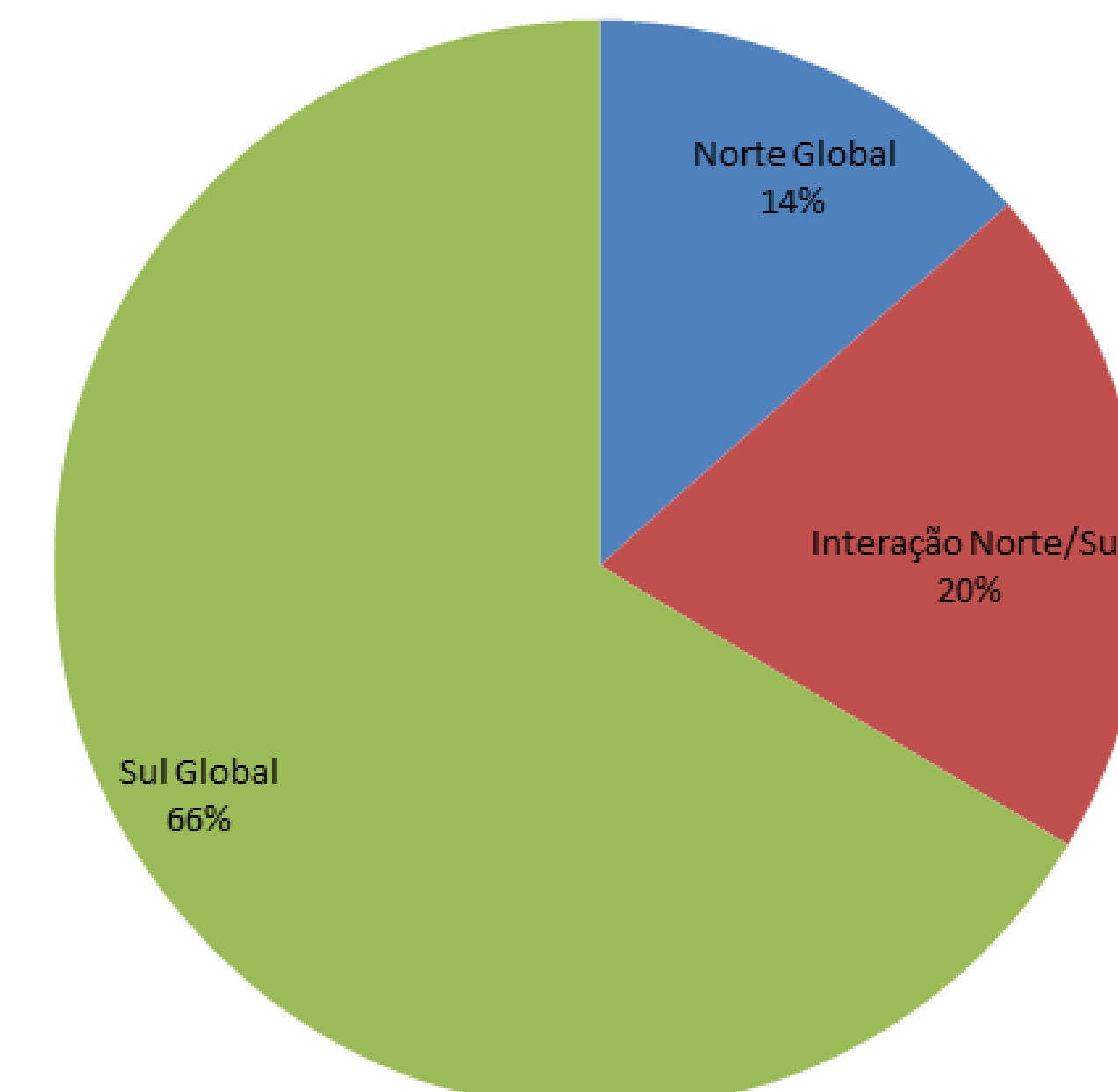
THE BRANDT REPORT: A SUMMARY. The World's Resources. Disponível em: <http://www.sharing.org/information-centre/reports/brandt-report-summary>. >Acessado em maio de 2016

TICKNER, Arlene B.; CEPADA, Carolina e BERNAL, José Luiz. *Enseñanza, Investigación y Política Internacional (TRIP) En América Latina*. Brazilian Journal of International Relations [online]. 2013, 2, n.1, pp.05-47.

TICKNER, Arlene e WEAVER, Ole. *International Relations scholarship around the world*. Taylor & Francis e-Library, 2009

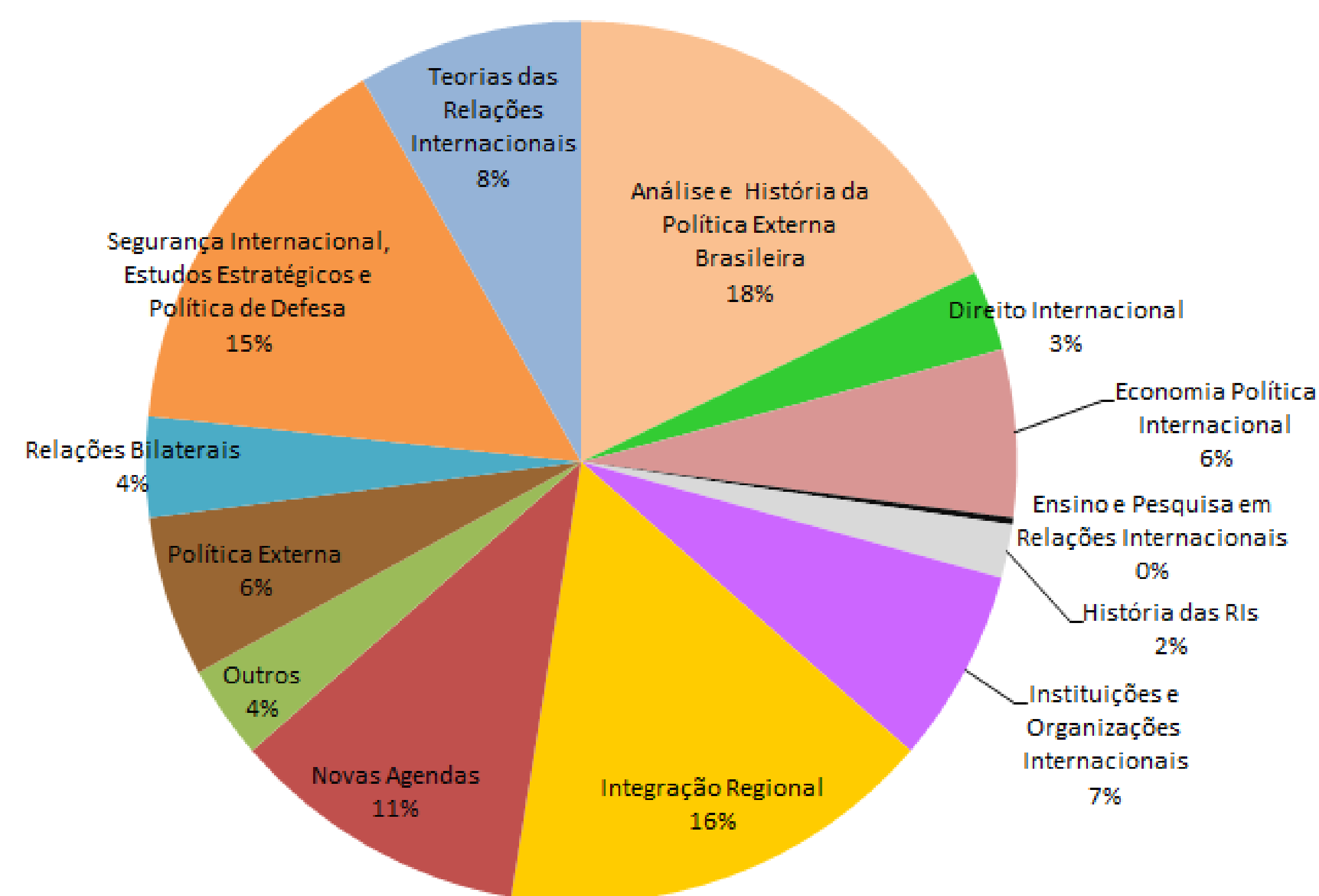
WALLERSTEIN, Immanuel. *Abriu las ciencias sociales*. Siglo XXI de España editores, s.a, 2006

REGIÕES

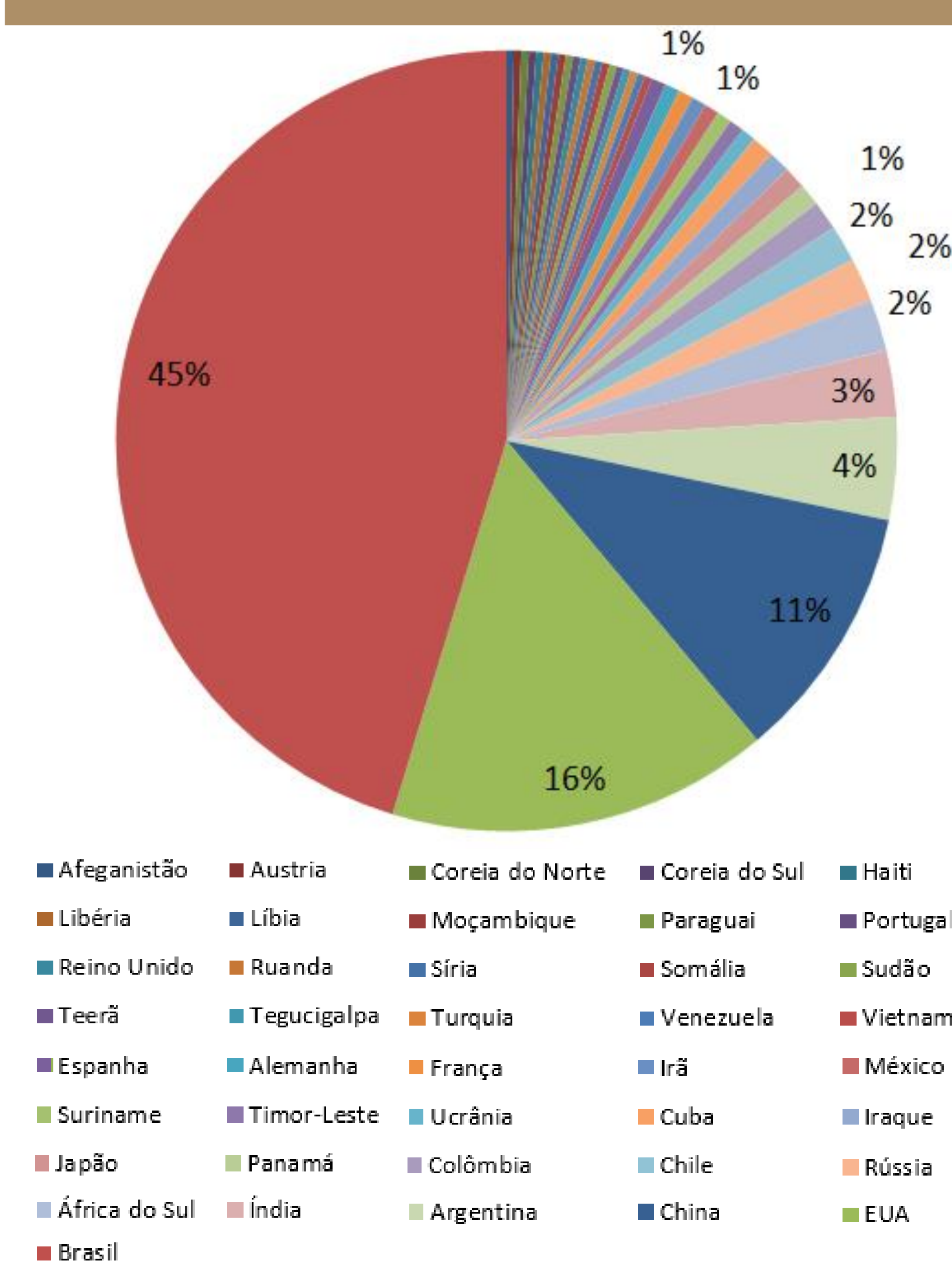


Dos 407 artigos analisados, 319 explicitam a área geográfica que abordam. Estas áreas foram classificadas em 3 grandes categorias socioeconômica e política: Sul Global (correspondente a 212 artigos); Norte Global (43 artigos); e uma terceira, que abrange interações entre ambas (64 artigos). Tal conceituação levou em conta contribuições, primeiramente dos Relatórios Brandt, e posteriormente de autores como Boaventura de Souza Santos (2009) e Dirlik (2007) e as próprias dimensões ensejadas ao longo da análise empírica (tais como nível do desenvolvimento e a(s) dependência(s) econômica/política/social/teórica). A título de exemplo, considerou-se Austrália como componente do Norte Global, apesar de se situar geograficamente no sul hemisférico.

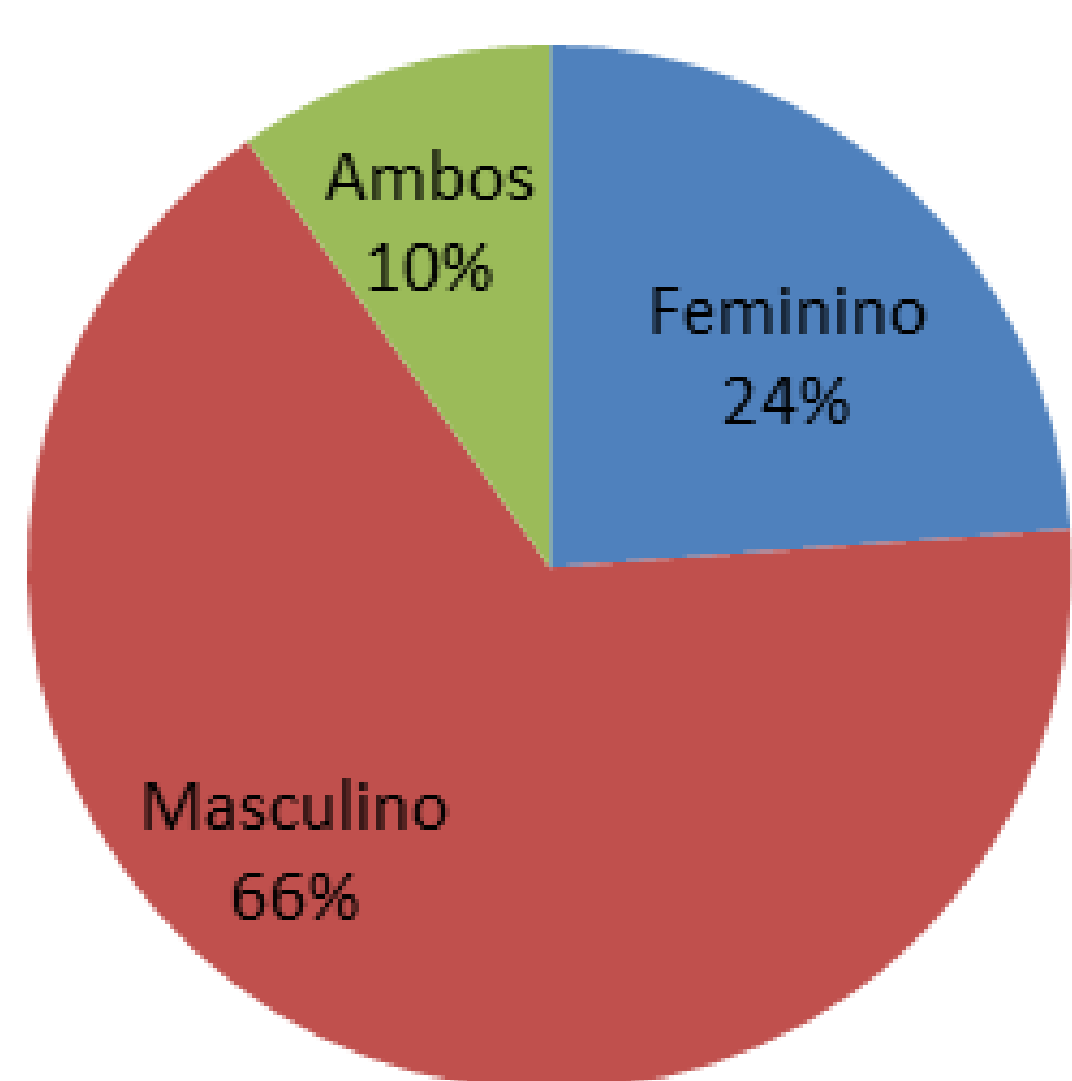
ÁREAS TEMÁTICAS



PAÍSES MENCIONADOS



GÊNERO DOS AUTORES



Foram analisadas a autoria e coautoria do universo de 407 artigos, sendo 270 escritos por um ou mais autores homens; 97 escritos por uma ou mais autoras mulheres; e, 40 foram escritos por homens e mulheres conjuntamente.

Já as verificações sobre a frequência das manifestações dos países foram feitas de acordo com a menção de um ou mais, no título, nas palavras chaves e/ou no resumo dos artigos, explícita ou implicitamente. A partir dos dados produzidos, percebe-se a predominância de estudos sobre o próprio Brasil (149 manifestações). O que é seguido pelas menções ao Estados Unidos (52), hegemom e superpotência, e a China (35), que vem recebendo uma crescente atenção devido sua ascensão mundial e o papel dos BRICS.

A vasta abordagem ao Brasil e China é um indicativo da busca da academia pela compreensão do contexto internacional e na inserção do país, ao se auto afirmar como potência emergente (Tickner, 2013).